

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA  
CAMPUS SÃO BORJA**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA**

**EDUARDA MERLJAK CORRÊA**

**MULHERES NO MUNDO DO CHURRASCO**

**Artigo apresentado como requisito parcial  
para aprovação na disciplina de TCC I, do  
Curso Superior de Tecnologia em  
Gastronomia, do Instituto Federal  
Farroupilha – Campus São Borja.**

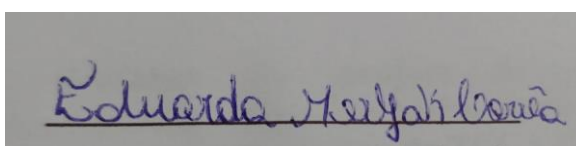
**Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Dra. Marianna Pozzatti Martins  
de Siqueira**

**SÃO BORJA  
2023**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**  
**TECNOLOGIA FARROUPILHA– CAMPUS SÃO BORJA**

A orientadora, Professora Dra. Marianna Pozzatti Martins de Siqueira e a aluna Eduarda Merljak Corrêa, abaixo assinados, certificam-se do teor do Artigo produzido na disciplina de TCC I, do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, do Instituto Federal Farroupilha.

**Como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.**



**Eduarda Merljak Corrêa**



**Professor(a):Dra. Marianna Pozzatti Martins de Siqueira**

## MULHERES NO MUNDO DO CHURRASCO

**RESUMO:** O universo do churrasco para além de técnicas e cortes, possibilita reflexões sociais e culturais. Deste modo, abrange questões relacionadas ao papel da mulher nesse meio ainda predominantemente masculino. Procurou-se analisar o funcionamento da prática do churrasco em São Borja, de modo a identificar a presença feminina nesses espaços. Para isso, foram realizadas entrevistas com questionário de perguntas abertas semiestruturadas com seis pessoas que já estão inseridas neste meio e a partir disso analisou-se e comparou-se as informações obtidas. Observou-se que, na cidade de São Borja, o gênero que ainda prevalece na execução do churrasco é o masculino, embora seja possível notar uma mudança neste cenário, a partir da introdução e naturalização da presença feminina neste meio. Para além disso, observa-se que o churrasco permeia um conjunto complexo de técnicas, ingredientes, cortes cárneos e aspectos culturais que enriquecem o assunto e tornam o ato de prepará-lo extremamente rico e subjetivo.

**Palavras-chave:** Cortes cárneos. Churrasco. Técnicas. Gêneros. Mulheres.

### INTRODUÇÃO

O churrasco é popularmente disseminado na imensa maioria dos lugares ao redor do mundo. Em certos casos, carrega a cultura e a representatividade gastronômica de determinadas regiões. Com isso, traz não só variações de técnicas e insumos como também a possibilidade de reflexão em torno do que o churrasco como “evento” proporciona (ARALDI, 2001).

Quando pensa-se em churrasco, ligeiramente relaciona-se a churrasqueira como uma posição de destaque dentro deste cenário. A partir desse recorte, é possível discutir e analisar questões sociais que tornam-se abrangentes. Tudo isso, atrelado aos fortes costumes das tradições gaúchas em que ditam como devem se portar homens e mulheres dentro da sociedade.

Atualmente, as mulheres vêm mudando o comportamento e ocupando espaços não só de destaque, como também espaços que, socialmente, seriam destinados ao público masculino. Como por exemplo, tomar conta da churrasqueira, que por anos e anos foi responsabilidade dos homens. Socialmente, essa mudança não diz respeito apenas a quem vai tomar conta do alimento em si, mas dá conta de reger debates relevantes acerca dos estereótipos de gênero que fazem parte, principalmente, das situações dadas a partir das tradições gaúchas (ALMEIDA; GROSSI, 2019).

Estas discussões fazem-se fundamentais para contribuir não só com a mudança das inúmeras situações de privilégios masculinos, como também para evidenciar as mulheres com potencial para ocupar lugares de destaque tanto quanto os homens.

Deste modo, procurou-se analisar, destacar e discorrer sobre, não só a inserção, como também o papel desempenhado pelas mulheres nesse universo do churrasco. Mais especificamente, entender como ocorre o funcionamento deste nicho, numa cidade do interior do RS, com pouco mais de 60.000 habitantes. O trabalho se apresenta em aporte teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Araldi (2001), o churrasco é um hábito presente nos mais diversos lugares ao redor do mundo, cada um com suas técnicas e particularidades. Portanto, faz com que a carne assada sobre brasas ou fogo seja global.

No Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, o churrasco é um costume tradicional cultuado regularmente. Na casa da imensa maioria dos gaúchos é indispensável uma churrasqueira. Tradicionalmente, no churrasco gaúcho vemos no espeto ou na grelha cortes de peças inteiras, geralmente com gordura proporcional para garantir sabor à carne. A costela é um dos cortes mais encontrados nas churrasqueiras. Ainda que o churrasco seja de grande valia para os brasileiros e, principalmente, para os gaúchos por tudo que representa, não se pode fechar os olhos para o fato de que ele se destaca em outros lugares do mundo, mesmo que difira em sabores, odores e técnicas (MACIEL, 1996).

Se comparado com o churrasco estadunidense, relatado pela série, no canal de *streaming* Netflix, “*Chef’sTable: Churrasco*”, por exemplo, os cortes e técnicas do “*barbecue*” são diferentes. A churrasqueira como conhecemos é substituída pela “*pit-smoker*”, onde a carne fica separada do fogo e é cozida pela fumaça. Além de alguns cortes conhecidos pelos brasileiros como a costela bovina, no churrasco norte-americano, também é comum encontrar hambúrgueres e salsichas.

Já o *bulgogi*, como é chamado o churrasco coreano, pouco se assemelha com o churrasco brasileiro. A carne grelhada, cortada em tiras e marinada no molho de soja é guarnecida com arroz, folhas e molhos (CANTO, 2018).

Na Holanda, também chamado de *barbecue*, geralmente a carne bovina, o frango e a linguíça são marinadas em molhos previamente para só depois ser espetadas em palitos de madeira e postas sobre uma grelha quente. Fato interessante é que, usualmente, quem faz a compra das carnes e executa o churrasco por lá são as mulheres (BARCELLOS, 2007).

Ainda que os gaúchos digam que o verdadeiro churrasco é preparado no Rio Grande do Sul, os *hermanos* argentinos possuem larga experiência em carne e assado. O *asado* argentino

é composto por cortes de carne bovina jovem, grelhada sobre brasas e servida geralmente com saladas ou molho. É impossível falar de churrasco argentino ou uruguaio e não falar de *chimichurri*. Molho à base de ervas e temperos frescos, azeite de oliva, alho e pimenta que junto com a carne assada, proporcionam sabor particular (CANTO, 2018).

Já no interior do Rio Grande do Sul, o churrasco é presença garantida na esmagadora maioria dos eventos e reuniões familiares. A churrasqueira com um braseiro bem forte para dar conta de quilos e quilos de carne bovina, suína e ovina além de salsichão e linguça artesanal nos espetos (MACIEL, 1996).

Existe o churrasco mais tradicional, também chamado de “churrasco gaudério”, feito no fogo de chão, no qual os espetos feitos artesanalmente de alguma árvore não-tóxica encontrada pelos pampas gaúchos dão conta do “costelão” que fica por horas e horas assando em volta do fogo feito no meio do campo (MACIEL, 1996).

Segundo os mais experientes, o osso, a gordura e a carne juntos, nas devidas proporções agregam sabor indescritível. O peito bovino com uma camada bem grossa de gordura também tem espaço no fogo. Mas, ainda que com pouca frequência, também encontram-se os famosos medalhões de picanha ou pedaços de contrafilé (MACIEL, 1996).

Os acompanhamentos variam entre pão de alho, farofa, mandioca, queijo, pimentões recheados ou “só” a variada imensidão de cortes e tipos de carne. Tem ainda o churrasco do almoço de domingo, em que os acompanhamentos igualam-se à carne em variedade e quantidade. Arroz, salada de folhas, batata doce, mandioca, abóbora caramelada, salada de batata com maionese, tudo posto na mesa para só depois, como se fosse a estrela que chega por último, receber a carne assada (BARCELLOS, 2007).

E todo o repertório citado anteriormente, normalmente, é feito por homens, menos os acompanhamentos, que são feitos pelas mulheres na cozinha.

Já muito se discutiu e ainda se discute, sobre a questão da submissão das mulheres dentro das tradições gaúchas, representada muitas vezes nas danças de inverno e poemas. O que podem ou não, o que devem ou não fazer. Os costumes fortemente enraizados ajudam a criar maiores barreiras que impedem que a representatividade feminina cresça dentro dos ambientes masculinos (ALMEIDA; GROSSI, 2019).

As técnicas e os insumos são variados, às vezes distintos, às vezes muito semelhantes. As influências são vastas, o que contribui para particularidade de cada um.

Porém, no meio de tantas divergências existe um ponto em comum quando se trata do real motivo para que o evento “churrasco” aconteça: para além de ser refeição, o churrasco serve também como momento de socialização. É o momento que nivela as pessoas com a

mesma régua, as regras de etiqueta mudam, é possível conversar sobre diversos assuntos com as mais diversas pessoas. E por conter tanta diversidade, criam-se cenários e comportamentos, individuais e coletivos, que possibilitam reflexões sobre questões sociais (MARQUES JR, 2021).

Quando se pensa em churrasco, ligeiramente monta-se a mesma situação: mulheres na cozinha e homens na churrasqueira, sendo que os homens costumam ocupar a posição de destaque. Ainda que todos os dias, todas as refeições, quem tem a “obrigação” de prepará-las sejam as mulheres, são os homens que levam créditos por apenas em um dia, serem responsáveis por parte de uma refeição. Este cenário é algo enraizado na cultura gaúcha, conferindo aos homens uma situação privilegiada (MARQUES JR, 2021).

Devido à grande variedade de tipos de churrasco, ele tem certo poder de representar gastronomicamente alguns países ou regiões, por isso a importância dada para quem o faz (TOBIN, 1999).

O que se percebe é que o que se produz, o que se fala, o que se pensa sobre técnicas, sobre os eventos, sobre o funcionamento, sobre o que pode ou que não pode, o que se deve ou não em relação ao churrasco é feito por e para homens. Reforçando o que já se sabe sobre os privilégios masculinos dentro da sociedade e a luta constante de mulheres e homens para repensar estas tradições e culturas que praticam este tipo de pensamento.

Este cenário nada difere dos tantos outros em que as mulheres saem em desvantagem, mas assim também como tantos outros está em transformação. A transição vem acontecendo gradualmente, mas já vem dando sinais de que as mulheres têm potencial para conseguirem, mesmo que com dificuldades, conquistar um novo espaço. Apesar das adversidades enfrentadas por tentar ocupar lugares onde há soberania masculina, algumas mulheres vêm conseguindo abrir caminhos e se destacar neste segmento. Em uma entrevista dada ao jornal Correio do Povo, a médica veterinária, integrante da Associação Brasileira de Anjo, Lorena Lacava, é idealizadora do projeto “Churras das Gurias”, o qual começou com a intenção de apenas disseminar conhecimento sobre técnicas de cortes de carne e fogo, hoje atinge a marca de 20 mil seguidores nas redes sociais e abre espaço para que outras mulheres possam aperfeiçoar suas técnicas. Lorena conta ainda que mesmo mantendo uma postura séria e firme precisa lidar com episódios machistas dentro dos eventos que participa. Ela destaca ainda que mesmo com alguns olhares tortos e críticas destrutivas, a maioria do seu público hoje é formado por homens.

Mas não só em eventos comerciais esse perfil de mulher é encontrado. Também em entrevista para o jornal, dona Ivana de Castro, conta que aprendeu a fazer churrasco para que

pudesse atender aos pedidos dos filhos. Aparentemente, em alguns casos, assar carne pode ser considerado um ato de independência.

Como mencionado anteriormente, os lugares estão sendo ocupados pelas mulheres aos poucos e principalmente em cidades maiores e capitais, inclusive com o auxílio das redes sociais que ajudam a explicar sobre os projetos desenvolvidos e divulgações de cursos e venda de eventos. Mas não se sabe ao certo como isso poderia tomar proporções maiores e mais rápido para que outras mulheres, principalmente do interior, apareçam e consigam impor suas vontades, suas técnicas e seus conhecimentos acerca desse universo do churrasco.

Falar em churrasco e não falar das outras tradições gauchescas é impossível. Dentre elas, o destaque é, sem dúvidas, a semana em que o estado para e aprecia música, comida e dança típicos. A Semana Farroupilha tem programação durante sete noites nos Centros de Tradições Gaúchas com jantares e shows com artistas regionais. Em São Borja, a Semana Farroupilha mexe em todas as estruturas, têm poder econômico gigantesco e de 13 a 20 de setembro as ruas são tomadas por turistas e cavalos, os moradores vestidos com a indumentária tradicional, a rotina do comércio e escola começa mais tarde e termina mais cedo. Mas, o que mais se empenha em fazer com melhor qualidade, com as melhores técnicas, e com o melhor planejamento possível é a comida. Os jantares que acontecem todas as noites antes do baile são o que mais movimentam a cidade nos sete dias e o que mais se comenta durante o resto do ano. E por consequência, a noite que se serve o churrasco é a que as pessoas mais demonstram interesse em participar. É interessante analisar também o fato de que até quem não segue as tradições, na noite do churrasco, veste bota e bombacha ou vestido de prenda e procura algum centro nativista para apreciar uma boa carne assada (LUVIZOTTO, 2010).

Mas além de reforçar tradições, a Semana Farroupilha reforça também a disparidade entre homens e mulheres. A linha entre tradição e padrão de comportamento imposto pela sociedade, nesse caso, é tênue. Ainda que o foco não seja completamente esse, é complexo desamarar um do outro. E nesse período do ano essas questões ficam ainda mais fortes, as situações aparecem com mais frequência e o assunto volta a ser pauta das discussões, seja na internet ou no ciclo de convívio particular. E as discussões transbordam para além da cozinha, por exemplo. Ela contempla todos os quesitos de comportamento, desde vestimenta, postura até o encargo de tarefas que devem ser executadas pelas mulheres (BECKER, 2010).

Toda a reflexão feita acima, nos leva a pensar que todo esse tempo de tradição só fez com que a representatividade feminina em lugares relativamente de destaque ficasse em inércia por muito tempo e ainda é assim até hoje. Raríssimas, para não dizer inexistentes, são as entidades tradicionais que conseguem enxergar o potencial das mulheres e permitem que

ocupem os lugares que até então, só foram ocupados por homens, como por exemplo, dominar a churrasqueira na melhor noite dentre todas da Semana Farroupilha.

Todas as discussões até aqui conseguiram contemplar algumas vertentes dentre tantas que o conflito homem/mulher tem dentro da sociedade, principalmente se tratando de privilégios. Mas o recorte principal da pesquisa é o mais específico possível.

O que se consegue perceber até aqui, é que em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, com mais ou menos 60.000 habitantes, não há uma mulher que possa gostar, entenda ou esteja inserida nesse mundo de carne e fogo. E, se existe, porque não aparece? Um dos principais eventos da cidade é a Semana Farroupilha, com um cronograma de 7 noites consecutivas de muita comida típica, principalmente churrasco, em todos os piquetes e Centro de Tradições Gaúchas. Em que papéis a mulher se insere nesta situação? Talvez, o que pode acontecer é encontrar esse perfil de mulher em casa, presa na comodidade que é, pelo menos no domingo, não precisar pensar no almoço da família. Presa na vontade imposta pelo “chefe da casa”, homem, “dono” da churrasqueira que decide que quem assa a carne é ele. Esse delineamento engloba todos os detalhes acerca do cerne que envolve a mulher dentro do universo do churrasco e de um mundo completamente masculino em transição. E mesmo que as evidências sejam de cenários e descobertas pouco favoráveis para as mulheres, sempre tem uma representante que abre caminhos do jeito que pode e que serve de inspiração para as que ainda não conseguiram enxergar o potencial que existe numa mulher que tem o poder de dominar o fogo e a churrasqueira.

A discussão principal, mulheres no mundo do churrasco, possui tantas vertentes que por si só já trazem pautas e pontos para discutir, mais ainda quando inseridas no contexto de tradições enraizadas. As reflexões acerca destes pontos trazem dúvidas que incomodam, as dúvidas trazem mais questões para refletir e o ciclo se torna infinito e vicioso. Mas a curiosidade em saber e desvendar o que realmente acontece em todo esse recorte da situação motiva o curioso, mesmo que corra o risco de não achar respostas e nem soluções para os problemas.

Todas essas questões sociais envolvidas não desvalorizam o vasto, complexo e rico universo que o churrasco proporciona, muito pelo contrário, só reforça ainda mais a importância que há em um dia que se reúne com pessoas em volta do fogo e se aprecia uma boa conversa, uma boa bebida e um bom e bem assado corte de carne.

Com base nisso, o intuito é observar a situação em torno das problemáticas citadas acima, procurando descobrir se, em São Borja, existem mulheres que tenham não só o interesse, mas também o conhecimento e as técnicas para se inserirem nesse espaço, quebrando barreiras de tradições e paradigmas em torno das tantas questões relacionadas a elas. Tudo isso, em

eventos, principalmente, nos que dizem respeito a festejos seguindo as tradições gaúchas no município e ainda, se possível, encontrar meios para que essas mulheres alcancem mais visibilidade em torno daquilo que podem mostrar para outras mulheres e encontrar alternativas de escape para tantas outras que tem vontade de mudar, mesmo que dentro de casa, as tradições desfavoráveis.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakato (2014), acontece em forma de observações e de entrevistas com questionários elaborados a fim de aprofundar-se na realidade do grupo específico estudado e para colher as informações e percepções acerca das atividades realizadas por ele.

Inicialmente, pensou-se em realizar a pesquisa apenas em São Borja, com mulheres que já tivessem espaço nesse nicho de mercado na cidade. Entretanto, com a falta deste público-alvo, decidiu-se expandir o âmbito da pesquisa para que fosse possível obter o material necessário para construir o trabalho. Como ainda assim, poucas mulheres foram identificadas, resolveu-se aplicar a entrevista também aos homens que fazem churrasco profissionalmente na cidade para obter mais informações.

Por isso, realizou-se entrevistas com pessoas que de alguma forma tem conhecimento sobre o churrasco. Entre elas, duas mulheres, estas nomeadas por “A” e “B”, que já atuam profissionalmente na área e têm certa relevância nas redes sociais, mas que não são de São Borja. Duas mulheres, nomeadas por “C” e “D”, de São Borja que apenas o fazem por *hobby* e dois homens, nomeados por “E” e “F” que realizam eventos relacionados ao churrasco na cidade. As entrevistas foram feitas por aplicativo de mensagem instantânea, com perguntas abertas e semi-estruturadas (Apêndice A).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim como as outras áreas da Gastronomia, o churrasco vem ganhando novas técnicas e cortes de carne, tanto que, pelos entrevistados que o fazem profissionalmente, foi citada a busca diária pela manutenção das técnicas usuais e a procura das novas.

Mas, tratando-se dos cortes e corroborando com o que disse Maciel (1996), a costela bovina e a proteína ovina ainda são os cortes preferidos pelos assadores e assadoras

entrevistados. Porém, o clássico fogo de chão e espetos está compartilhando espaço com a *parrilla*, que entre os entrevistados, foi unanimidade quando perguntados o tipo de churrasqueira preferido. Além disso, ainda foi questionado sobre técnicas para com o fogo, visto que é a principal ferramenta a ser dominada no churrasco. Os entrevistados mencionaram a lenha como um bom instrumento na hora de preparar o braseiro.

A pesquisa da conta não só de técnicas e cortes de carne como também de outras questões que envolvem o churrasco, visto que é uma prática que pode envolver pessoas com diferenças culturais e sociais. Por isso, algumas questões como representatividade e aceitação foram abordadas, principalmente pelo fato de existir o atrito entre homens e mulheres ocupando ou não o mesmo espaço igualmente.

Com isso, em paralelo ao que Almeida e Grossi (2019) teorizam, as entrevistadas A e B compartilham da mesma visão em relação à representatividade feminina nos espaços de churrasco. A entrevistada “A” discorre: “Falta muito pra melhorar essa participação. Isso se deve à falta de indicação e conhecimento dos organizadores.” A entrevistada “B”, acrescenta: “Ainda não é um número que tenha uma representatividade igual... As mulheres precisam se unir.”

Sabe-se que, de acordo com Marques Jr (2021), no churrasco consegue-se montar cenários que possibilitam discussões sociais, nesse caso, a reflexão sobre o conflito homem/mulher na sociedade, principalmente nas situações de privilégios masculinos. Com isso, há uma necessidade de que os homens sejam aliados na luta para que as mulheres consigam ocupar também esses espaços de maneira menos hostil. De acordo com isso, o entrevistado “E” quando perguntado sobre o que pode ser feito por parte dos homens para que a presença feminina aumente nesses espaços, argumenta: “Incentivar, dar espaço e oportunidade para elas neste ramo, não generalizar por ser mulher, tem muitas que fazem melhor que os homens.”

Exposto anteriormente o raciocínio de que os materiais encontrados sobre churrasco são ainda majoritariamente feitos por e para homens, fica evidente que as influências e inspirações atuais usufruídas pelas mulheres seriam de uma figura masculina, assim, as entrevistadas “A” e “D” destacam que a maior influência obtida por elas para que iniciassem o gosto pelo churrasco foi, além do grande consumo de carne pelas famílias, das figuras paternas que sempre estavam na ponta da churrasqueira.

Quando as questões sociais envolvendo mulheres buscando espaços ocupados majoritariamente por homens são expostas, rapidamente pensa-se que a recepção por parte deles pode ser pouco agradável e a entrevistada “B” deixa isso evidente, quando ao ser perguntada como foi a aceitação nos eventos explana que ser mulher no meio do churrasco gaúcho, precisa

ser persistente. Porém, indo ao encontro dessa experiência relatada, a entrevistada “A” argumenta que não teve maiores problemas com a questão da aceitação e ainda ressalta: “Não importa se é mulher ou homem, quando fazemos nosso trabalho com cuidado aos ingredientes e respeito aos clientes, mantendo uma postura profissional, os gêneros se igualam.”

As camadas possibilitadas de análise e discussão diante do eixo churrasco-mulheres-homens são infinitas e torna-se importante ressaltar os tópicos mais relevantes, como por exemplo, o fato de que uma mulher ter vontade de comer churrasco pode vir a ser uma forma de tornar-se independente. Duas entrevistadas relataram que o interesse pelo fogo deu-se a partir da vontade das famílias e amigos e delas próprias de apreciar uma carne assada. Disso, iniciou-se o gosto e a paixão pelas técnicas e sabores, além de possibilitar um leque de mercado de trabalho.

Ainda que as questões sociais que envolvem o churrasco, como refeição, mas principalmente como evento, sejam de grande relevância e viabiliza discussões e reflexões em torno do conflito homens e mulheres, as divergências e contrapontos para por aí. A verdade é que quando o ponto principal é o churrasco, na sua essência, o foco é em selecionar os melhores cortes, a melhor lenha e a melhor técnica para o assado e nisso não há discordância e nem embates, inclusive entre os entrevistados, que em unanimidade citaram a costela bovina e a proteína ovina, como preferência na hora de fazer um assado gaúcho. Há, no geral, uma troca mútua, entre homens e mulheres, para que quando prenda-se fogo numa churrasqueira, seja ela qual for, a atenção esteja voltada para os cortes selecionados que estão sendo preparados na brasa. Nisso, os entrevistados deixam explícito o tanto que dedicam-se para entregar um churrasco de qualidade para seu público, sejam clientes, amigos ou familiares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática do churrasco em São Borja é cultuada frequentemente. Desse modo, promove discussões acerca de todas as vertentes que compõem o ato de assar um pedaço de carne. Para além de cortes, técnicas e sabores, abrange questões sociais e ligadas à cultura gaúcha.

Sabe-se que o churrasco vem sofrendo transições de novas técnicas de preparo e ganhando novos cortes de carne selecionados, mas também está transformando-se no que diz respeito aos perfis encontrados comandando as churrasqueiras. Ainda que de forma lenta, este cenário já está ganhando perfis femininos estado afora. Mulheres já estão conquistando espaço e tornando-se referência neste meio.

Porém, com poucas mulheres encontradas para a entrevista que conduziu esse artigo na cidade, conclui-se que o costume tradicional do churrasco em São Borja ainda é ocupado por homens na sua esmagadora maioria, tanto no seu aspecto profissional quanto por *hobby*.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane Moreira de. **A representação da mulher no tradicionalismo gaúcho: Estereótipo e Subversão**. Anais do IV seminário internacional de políticas públicas, intersectorialidade e família. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em:

<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipinf/assets/edicoes/2019/artigo/20.pdf>

Acesso em: 15/04/2023

ARALDI, Hilton Luiz. **Origem do Churrasco**. Projeto Passo Fundo: Apoio à Cultura. 2001. Disponível em:

[http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=texto&con\\_codigo=60&tipo=texto](http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=texto&con_codigo=60&tipo=texto)

Acesso em: 15/04/2023

BARCELLOS, Marcia Dutra de. **”Beef Lovers”: Um estudo cross-cultural sobre o comportamento de consumo de carne bovina**. 2007.329. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10041/000593934.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15/04/2023

BECKER, Gabriela Liedtke. **Representações de Gênero no Tradicionalismo Gaúcho**. Trabalho apresentado no IV Diálogos do PET na Universidade Federal do Paraná, 2010. Disponível em:

<https://petsociaisufpr.files.wordpress.com/2009/05/texto20di80a0a2c392a1logos20-20gabriela20becker2edoc.pdf> Acesso em: 15/04/2023

CANTO, Rodrigo Souza. **História e Cultura da Gastronomia Internacional e Oriental**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves (et al.) **A produção científica sobre gênero nas organizações: Uma meta-análise**. REAd – Edição 57 Vol 13 N 3, 503-528, set-dez 2007.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39960> Acesso em: 15/04/2023

LUVIZOTO, Caroline Kraus. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884.pdf> Acesso em: 15/04/2023

MACIEL, Maria Eunice;

TEIXEIRA, Sérgio Alves. **Horizontes Antropológicos: Comida**. Porto Alegre, Ano 2, n. 4, p. 1-160 jan./jun. 1996.

MARQUES JR., Gessé. **Churrasco dos Nacirema: uma Introdução à antropologia e à sociologia**. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Edição. São Paulo. Atlas. 2014.

TootsieTomanetz. **In: Chef'sTable: Churrasco.** Criação de David Gelb. Série exibida pela Netflix.2020. Temporada 1, episódio1.

<https://www.netflix.com/watch/81147384?trackId=14170286>

TOBBIN, Jeffrey. **A performance da masculinidade portenha no churrasco.** Cadernos Pagu, (12), 301–329. 1999.

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### **Questionário aplicado aos homens:**

- 1- Como pensa a organização antes de fazer o churrasco?
- 2 - Tem preferência por algum tipo de churrasqueira? Qual?
- 3 - Tem preferência por alguma técnica na hora de fazer e lidar com o fogo? Qual?
- 4 - Tem preferência por algum corte de carne? Qual?
- 5 - Busca aprimoramento frequente das técnicas de preparo? De que forma?
- 6 - Você conhece mulheres que fazem churrasco em São Borja, seja por hobby ou profissionalmente?
- 7- Você consegue perceber a presença feminina comandando a churrasqueira nos eventos da cidade ou até mesmo em eventos particulares?
- 8- Como percebe a inserção ou não das mulheres nesses lugares?
- 9 - Já realizou algum evento relacionado ao churrasco juntamente com uma mulher? Poderia relatar a experiência?
- 10- O que acha que poderia ser feito por parte dos homens para evidenciar as mulheres que fazem churrasco, principalmente em São Borja?

#### **Questionário aplicado às mulheres que fazem churrasco por *hobby*:**

- 1 - Quando começou o interesse pelo churrasco e qual foi a maior influência?
- 2 - Pensa em fazê-lo profissionalmente? Se sim, o que falta pra começar? Se não, porquê?
- 3- Como percebe esse cenário em relação à representatividade?
- 4 - Tem preferência por algum tipo de churrasqueira? Qual?
- 4 - Tem preferência por alguma técnica na hora de fazer e lidar com o fogo? Qual?

5 - Tem preferência por algum corte de carne? Qual?

**Questionário aplicado às mulheres já inseridas no ambiente:**

1 - Quando começou o interesse pelo churrasco e qual foi a maior influência?

2 - Quando e como percebeu que poderia fazê-lo profissionalmente?

3 - De que maneira deu-se a inserção no mercado de trabalho?

4- Tem preferência por algum tipo de churrasqueira? Qual?

5 - Tem preferência por alguma técnica na hora de fazer e lidar com o fogo? Qual?

6 - Tem preferência por algum corte de carne? Qual?

7 - Busca aprimoramento frequente das técnicas de preparo? De que forma?

8 - No início, como foi a aceitação do público? Quais desafios foram encontrados? O que precisou ser feito para superá-los?

9 - Em relação à aceitação por parte do público, o que mudou do início para os dias atuais? Se depara com situações desagradáveis?

10 - Dos eventos que participa, como percebe a representatividade das mulheres? O que pensa que poderia ser feito para que a representatividade aumentasse?